



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: RADIALISTAS MIRINS: FORMANDO ESCUTAS SAUDÁVEIS

EIXO: COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

AUTORES: Sandra De Deus

REFERÊNCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

CONTATOS: sdeus@terra.com.br

RESUMO: Radialistas mirins é uma ação de extensão desenvolvida em uma escola de educação infantil, com a participação voluntária de alunos de graduação, objetivando aproximar as crianças do meio rádio e permitindo que o rádio seja utilizado como meio auxiliar na alfabetização, desenvolvimento da linguagem e imaginação das crianças com idade inferior a cinco anos.

Palavras-chaves: radialistas – crianças – linguagem

DESENVOLVIMENTO: O uso do rádio na escola infantil é uma interessante prática que exige esforço dos professores da própria escola, atenção da academia no que se refere aos estudos do rádio e do aprendizado escolar e uma efetiva participação dos pais no envolvimento de crianças com idade inferior a cinco anos. A ação de extensão Radialistas mirins desenvolvida desde 2007, junto a Escola Infantil do Instituto de Educação Flores da Cunha, em Porto Alegre (RS), objetiva despertar nas crianças, o valor da escuta, a fala, e o hábito de uma audição saudável. Ao ouvir rádio, as crianças desenvolvem a imaginação e audição. O rádio funciona como um meio auxiliar na escola - que não pode ignorar os tradicionais formatos de aprendizagem e desenvolvimento motor- possibilitando que os pequenos não apenas desenvolvam a fala diante do microfone, mas, também, cultivem raízes familiares buscando a história de pais e avós que possuem o hábito de ouvir rádio. No dizer de Orofino (2005), o rádio deve ser um “coadjuvante que contribua com uma pedagogia de ampliação de vozes, de construção de visibilidade, da esperança e do re-encantamento do espaço escolar”.

O projeto que iniciou por demanda de uma professora da área de saúde acabou determinando uma prática pedagógica diferenciada em duas turmas da educação infantil. A limitação em dois pequenos grupos foi decorrente da aceitação das professoras uma vez que a escola possui quatro turmas mas o uso do rádio não pode ser considerado ainda como uma ferramenta de grande aceitação. Os dois grupos de crianças outras atividades de extensão (como mostras, seminários), realizadas na universidade onde demonstram a estreita relação que possuem com o rádio. Quando participam de eventos na Universidade fazem uso de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



equipamentos de rádio e permitem que outras crianças possam utilizar microfones e gravadores. A cada participação se constata que o rádio acrescenta um sabor diferente no aprendizado das crianças, facilita o modo de ensinar dos professores e propicia experiências educacionais diferenciadas, transformadoras do ambiente escolar.

A atividade tem mostrado que as crianças que se integraram na proposta desenvolvem melhor a imaginação, a linguagem e a fala, além de aprenderem hábitos saudáveis de alimentação, uma vez que entre as atividades incentivadas no uso do microfone é também uma alimentação mais saudável. O envolvimento com o rádio auxilia na alfabetização, nas atividades lúdicas, fascina as crianças e contamina os pais contribuindo para a formação de platéias saudáveis. A cada início de ano letivo quando o projeto é retomado na Escola de Educação Infantil as crianças realizam uma visita na Rádio da Universidade e utilizam o microfone para cantar cantigas ensinadas na escola ou que ouvem em casa no rádio escutado pela mãe. Na sequência dos encontros já querem o microfone para fazer perguntas entre eles e contar histórias. Aqueles que nas primeiras audiências não falavam passam a disputar o espaço com os falantes.

A evolução tecnológica dos meios de comunicação gerou a necessidade de modificação dos métodos de ensino. Muitas escolas usam o vídeo, o que embora seja importante, não contribui o suficiente para o desenvolvimento da oralidade e da imaginação. GOMEZ in Tosta e Pretto(2010, p. 11) assegura que o “rádio deve assumir a participação real dos receptores na conformação de seus processos educativos, de seus materiais e conteúdos, assim como de suas estéticas”. O rádio desenvolve a fala e a imaginação e facilita a preservação da cultura. A vantagem do rádio sobre os outros meios é que por não ter visão estimula a criatividade e a imaginação dos pequenos ouvintes/falantes, pois utiliza somente sons e ruídos e com isso as crianças constroem o cenário em sua mente, cada um da sua maneira. Em uma das etapas do projeto, as professoras propõem que cada aluno desenhe ou recorte o seu rádio. Surgem formatos variados, tamanhos grandes e pequenos, colagens, desenhos e maquetes trazendo o olhar de cada um e o auxílio familiar.

Para melhor apreciar o que se está descrevendo da experiência extensionista com crianças busca-se apoio novamente em Gomez in Tosta e Pretto (2010, p. 12) que argumenta ser o

“rádio muito mais do que somente rádio. Muito mais que apenas um canal e uma linguagem sonoras, muito mais que unicamente uma dimensão auditiva para a transmissão de sons e informação. É também um estímulo múltiplo que, embora se inicie com a escuta, deve mudar para outras dimensões sensoriais em que intervenham mais sentidos”

Certamente, ao término de mais um ano letivo das crianças, quando estarão sendo encaminhadas para outro ciclo em que a alfabetização se constitui em exigência formal, a repercussão do aprendizado auxiliado pelo rádio será destacada e apresentará resultados positivos para o aprendizado infantil. O desafio parece fácil, porém se reveste de grande complexidade pois volta a exigir a cultura da imaginação que remonta as antigas histórias infantis que tantas criatividades desenvolveram ao longo da história.



Referenciais bibliográficos

ALFARO, Rosa Maria. **La pugna por la hegemonia cultural en la radio peruana.** *Diálogos de la comunicación*, Lima, n. 18, p. 61-73.1987.

ALFARO, Rosa Maria . **Politizar la ciudad desde comunicaciones ciudadanas.** *Diálogos de la comunicación*, Lima, n.65, p. 34-53, 2002.

CONSANI, Marciel. **Como Usar o Rádio na Sala de Aula.** Contexto

DEUS, Sandra de. **Reclamação do ouvinte: o ouvinte reclama?** Trabalho apresentado no SIPEC/INTERCOM, Campos, 2000.

DEUS, Sandra de. **Rádio e política: da crítica do ouvinte à construção do cidadão.** Comunicação apresentada no GT Mídia Sonora durante o 25º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, Salvador, 2002

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar- pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TOSTA, Sandra de Fátima e PRETTO, Nelson de Luca. **Do MEB a WEB.** Autêntica, Belo Horizonte, 2010.

GOMEZ, Guillermo Orozco. **De ouvintes a falantes da rádio, o desafio educativo com os novos radiouvintes** in TOSTA, Sandra de Fátima e PRETTO, Nelson de Luca. **Do MEB a WEB.** Autêntica, Belo Horizonte, 2010.